OCTÓGONO
Cadernos de polissemia artística
ISSN: 2976–0402
Número avulso (18)
7 de Outubro de 2025
Autoria e edição: Paulo Martins Oliveira

Os antropomorfismos de Georges de la Tour e Josefa de Óbidos

Paulo Martins Oliveira

Resumo: Sobre como um expediente antropomórfico compartilhado com Georges de la Tour denota a actualidade artística de Josefa de Óbidos.

Palavras-chave: Josefa de Óbidos (1630-1684), Georges de la Tour (1593-1652), Caravaggio (1571-1610).
Disponibilidade *online*: academia.edu archive.org blogspot.com

Reforçando que Josefa de Óbidos estivera integrada na vanguarda estética da sua época, faz-se aqui notar a proximidade conceptual entre um engenho figurativo gizado pela pintora e outro do consagrado artista francês Georges de la Tour.

Assim, conforme já referido noutro estudo, no quadro *Agnus Dei* (Museu de Évora), Josefa pintou na base dois cordões com borlas antropomórficas, sugestivas dos penitentes Adão e Eva[1].

Josefa de Óbidos, *Agnus Dei*, ou *Cordeiro Pascal* , 1660/70 (foto: wikimedia.org/Diogo Baptista).

1 *Octógono*, n. avulso (1) / 11 de Agosto de 2024 – "Baltazar Gomes Figueira e Josefa de Óbidos – metamorfoses e engenhos artísticos", pp.5-6.

Por sua vez, tal sugestão lembra um artifício de Georges de La Tour, nomeadamente o *S. Jerónimo* actualmente exposto no Museu Nacional de Estocolmo.

Georges de la Tour, *S. Jerónimo penitente*, c.1630 (foto: wikimedia.org/Nationslmuseum, Stockholm).

À dextra dessa composição, o casal primordial e traidor encontra-se apenas meio-enforcado, pois também está ajoelhado em adoração a um Cristo elevado, igualmente antropomórfico.

Exemplo comparativo
Caravaggio, *Nossa Senhora do Loreto*, Igreja de Sro. Agostinho, Roma, 1604/6 (foto: wikimedia.org).
Também conhecida por *Nossa Senhora dos Peregrinos*, na verdade representa-se Adão e Eva (a Humanidade) encontrando finalmente a redenção em Cristo.

Por sua vez, o dito Messias elevado está numa pose crucificada, também insinuando a sua Ascensão ao Céu e ao Pai, na forma alegórica do rotundo e paternal chapéu cardinalício de S. Jerónimo[2].

Será aliás daqui que Jesus Cristo também descerá aos fiéis, transubstanciado na hóstia consagrada. De facto, os cordões de Georges de la Tour lembram as línguas de fogo habitualmente figuradas como linhas vermelhas em tantas representações celebrativas do Espírito Santo[3].

Esta conceptualização de Cristo (Corpo de Deus), do qual fazem parte os fiéis redimidos, tem a sua contraparte no lado sinistro da composição, onde o artista francês critica o formalismo do mero símbolo (cruz vazia), da autoridade castigadora (Inquisição) e de uma teologia mais preocupada na mortificação do que na esperança salvífica[4].

A respeito deste quadro, talvez Geoges de la Tour tenha pretendido afirmar a sua criatividade ao conceber uma inesperada reinvenção e desenvolvimento da *Nossa Senhora do Loreto*, do omnipresente rival Caravaggio – a *bête noir* do francês.

Não se podendo contudo excluir outras possibilidades, importa neste momento realçar a circulação de artifícios simbólicos e o modo como iam sendo trabalhados no sentido de se obterem novos dispositivos artísticos.

E neste domínio, Josefa de Óbidos destaca-se pela excepcional capacidade de síntese com o seu luminoso e floral Cordeiro (hóstia), ele próprio alegoria do Paraíso e constituindo também o guia, cujos cordões, além de cordas de forca, simbolizam as linhas/línguas de fogo do Espírito Santo que afinal salvam o casal, trazendo-o e unindo-o a Deus[5].

Em conclusão, sublinhe-se que nesta e noutras obras de Josefa de Óbidos existem detalhes que demonstram como a pintora participava no melhor que se fazia na Europa do século XVII.

2 S. Jerónimo é um dos principais padres/pais da teologia medieval cristã (Patrística).

3 Também a pose crucificada, mais em Y do que em T, realça a verticalidade quer da Ascensão (↑), quer da Eucaristia e Transubstanciação (↓). V. diversos quadros e esculturas na mesma lógica, e.g. *Cristo crucificado* do coevo Manuel Pereira, no Convento de S. Domingos de Benfica).

4 O modo como o protagonista se vira e ignora o verdadeiro Cristo lembra o *S. Jerónimo* de Dürer (MNAA).

5 O próprio Cristo enquanto fonte do Espírito Santo é um dos dogmas que historicamente definem o Catolicismo Romano.